

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

Ano 10 • nº 39 • Julho / Agosto / Setembro de 2015

Distribuição gratuita

Editorial

No Evangelho de Mateus capítulo 5, encontramos o Sermão da Montanha, o mais famoso sermão de Jesus. Gandhi, o inesquecível líder hindu, dizia que o Sermão da Montanha é a mais bela página da Humanidade. Por si só preservaria os patrimônios espirituais humanos, ainda que perdessem os livros sagrados de todas as religiões.

Fizemos esse preâmbulo porque o Sermão da Montanha é o coração do Espiritismo, uma doutrina científica, filosófica e religiosa. O Evangelho Segundo o Espiritismo, foi organizado e escrito sob a orientação direta da Espiritualidade Superior, e uma prova disso está no fato de termos um livro muito simples e de fácil compreensão, mas ao mesmo tempo formulado dentro de parâmetros acadêmicos, como requer um livro de doutrina, um método de educação. Em seu capítulo 17, encontramos as explicações necessárias à compreensão do convite de Jesus: Sede perfeitos, como vosso Pai Celestial é perfeito. Se tomado ao pé da letra dá a entender a possibilidade de se atingir a perfeição absoluta. Se fosse possível à criatura ser tão perfeita quanto o Criador, ela O igualaria, o que é inadmissível. Mas o povo daquela época não teria compreendido essa questão; por isso Jesus limitou-se a apresentar-lhes um modelo e dizer que se esforçassem para atingi-lo.

Por que deveríamos ser criaturas morais ao ponto de atingir a perfeição possível às criaturas?

Qual é o bem que, em última instância, isso nos traz?

Pois esse é o propósito do ensino espírita: oferecer respostas a essas questões.

A doutrina Espírita ensina-nos que, em sua origem, os Espíritos se assemelham a inocentes crianças, isto é, são simples, ignorantes e inexperientes, carecendo adquirir, pouco

a pouco, os conhecimentos que haverão de conduzi-los à plenitude da sabedoria e do amor. Diz-nos ainda, que todos possuem latentes, as mesmas faculdades cujo desenvolvimento mais ou menos rápido depende de seu livre arbítrio, o qual, por sua vez, vai-se ampliando e fortalecendo à medida que cada um toma consciência de si mesmo nos embates da vida. Nessa escalada, os Espíritos estão sujeitos a errar e permanecer estacionários por algum tempo; jamais, porém, poderão degenerar, tornando-se piores do que eram, nem cristalizar-se definitivamente em determinado estágio evolutivo, contrapondo-se à ordem divina expressa na lei do progresso que os impele para frente e para o alto. Deus, se o quisesse, poderia tê-los criado já perfeitos e isentos de qualquer trabalho para gozarem de benefícios da perfeição. Em seus sábios desígnios, todavia, fê-los apenas perfectíveis, para que lhes pertencessem os méritos dessa glória e também porque só assim saberiam apreciar devidamente as maravilhas divinas.

O mundo espiritual tem esplendores por toda parte, harmonias e sensações que os Espíritos inferiores, submetidos à influência da matéria, não entreveem sequer, e que somente são acessíveis aos Espíritos purificados.

Face à explicação dessa doutrina maravilhosa, que é uma luz em nossas mãos, podemos compreender o convite de Jesus: Sede perfeitos!

Se alguém lhe mostrasse uma semente escura e feia, dizendo que dentro dela havia bela e perfumada flor, você acreditaria, porque sabe que da semente nasce a planta que produz a flor. Pois bem, acredite também, que dentro de você, por mais imperfeito que seja, nascerá, purificada e bela, a sua alma imortal que alcançará a felicidade! Tenha fé em si mesmo, e busque aperfeiçoar-se.

PROVA E EXPIAÇÃO TERIAM O MESMO SIGNIFICADO?

Muitos confundem provas do espírito com expiação. O entendimento adequado da diferença entre o significado desses dois termos é fundamental para que o indivíduo compreenda melhor sua vida e o sentido de sua existência tendo em vista sua necessidade de aprimoramento moral e de resgates cármicos.



Eis o significado de cada termo. Começamos com Expiação.

O vocábulo expiação também é oriundo do latim, expiatione, e tem como significação o ato ou efeito de expiar, isto é, de castigo, penitência,

cumprimento de pena.

Todavia, sabemos que Deus não castiga ninguém e o sofrimento infligido ao indivíduo é fruto dos seus próprios erros cometidos. É bem verdade que a encarnação muitas vezes constitui um aprisionamento para o espírito e poderíamos comparar o planeta Terra, que ainda é um mundo de expiações e provas, a um grande presídio de almas, que padecem dos mais diversos problemas ligados às doenças, à miséria, à violência, etc. Porém, tais sofrimentos, quando suportados com resignação, paciência e entendimento, apagam erros passados e purificam o espírito que assim vai, encarnação após encarnação, libertando-se das imperfeições da matéria.

Muitas pessoas ainda ficam estupefatas quando se afirma que o sofrimento se faz necessário para a correção das falhas que possuímos. Obviamente, as almas possuem a faculdade de se melhorarem sem as dores e dificuldades infligidas na encarnação, isto quando despertam para uma nova consciência de trabalho em prol da reforma íntima e amor ao próximo. Entretanto, é sabido que muitos desses espíritos ainda relutam em se despojar dos vícios e das más inclinações. Endurecidos e cegos pelo egoísmo e pela vaidade, não conseguem se libertar dos sentimentos que aviltam o homem e, por isso, carecem da expiação terrena para compreenderem melhor os

AINDA NESTA EDIÇÃO

BIOGRAFIA	página 2
MÉDIUNS NOTÁVEIS	página 2
OS FATOS CONTINUAM A SE REPETIR	página 3
CANTO DA POESIA	página 4
LIVRO DO TRIMESTRE	página 4

desígnios de Deus.

A expiação é, assim, a alavanca que move o espírito estacionário ao caminho da perfeição.

Vejamos agora o significado de Prova.

Entendemos aqui a acepção prova como sinônimo de aprendizado para o espírito. O Livro dos Espíritos nos ensina que, em sentido amplo, cada nova existência corporal é uma prova para o espírito.

Prova não significa necessariamente sofrimento, como é o caso da expiação, mas sim a aquisição de novos conhecimentos em virtude de testes a que será submetido o espírito encarnado.

Em cada nova existência o espírito encarnado estará sujeito a provas de paciência, de tolerância, de amor, de fé, de perseverança, entre outras, para que possa se depurar e adquirir mais virtudes. É a reforma íntima operando no espírito para que este possa um dia atingir a perfeição.

Gerson Sestini

BIOGRAFIA IDALINDA DE AGUIAR MATTOS

Idalinda de Aguiar Mattos nasceu no dia 12 de outubro de 1913, na cidade do Rio de Janeiro, tendo como pais Joaquim Ferreira de Aguiar e D. Isabel Rosa Brandão de Aguiar.

Realizou apenas o curso primário, porém, tornou-se autodidata pelos esforços em aprender sempre com os livros e pelo contato com pessoas ilustradas.

Casou-se com Armando de Oliveira Silva Mattos e tiveram apenas um filho, Armando de Aguiar Mattos, que se formou médico, além de criar vários filhos adotivos.

Apesar de filha e neta de espíritas, na juventude optou pelo Catolicismo. Contudo, com a manifestação de sua mediunidade em 1931, passou a frequentar um grupo espírita familiar por dois anos consecutivos.

Em 1934, já casada e morando em Nova Iguaçu, iniciou seus estudos doutrinários com o Professor Leopoldo Machado, no Centro Espírita “Fé, Esperança e Caridade”.

Iniciou-se na divulgação radiofônica ao lado de João Pinto de Souza, em 1937, continuando depois com Geraldo de Aquino.

Com Marília Barbosa e um grupo de abnegadas companheiras fundou, em 1938, em Nilópolis, a Associação

Espírita “Seara de Jesus”, e, junto de Leopoldo Machado, fundou a instituição “Lar de Jesus”, para meninas órfãs, participando sempre das diretorias das instituições onde trabalhava.

Em 1945 fundou a instituição “Cooperadoras do Bem Amélie Boudet”, com Jaime Rolemborg de Lima, situada na Rua Petrocochino, 47, em Vila Isabel, com finalidade de evangelizar detentos e amparar suas famílias. Esta instituição continua ativa, com reuniões públicas.

Em 1947 Aurino Barbosa Souto convidou-a para assumir a Diretoria da Liga Espírita do Brasil, no Departamento de Educação da entidade. Como sempre, ela não se esquivava



diante dos trabalhos ligados ao espiritismo.

Além das quatro Escolas mantidas pela Liga, tomou a responsabilidade de evangelizar crianças, criando as Aulas de Moral Cristã em diversas Casas Espíritas.

Mais tarde foi diretora do Departamento de Assistência ao Presidiário da USEERJ (União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro).

Sua grande missão, no entanto, ligava-se ao atendimento aos presidiários. Idalinda de Aguiar Mattos fundou 16 Escolas Espíritas nas Unidades Prisionais sendo 14 no Rio de Janeiro além de duas, respectivamente nas cidades de Cuiabá (MT) e Pelotas (RS).

Médium consciente de seus deveres, possuía a mediunidade psicofônica, psicográfica, auditiva e de cura.

Era muito inspirada quando assumia a tribuna na tarefa do “Ide e Pregai”.

Escreveu para diversos órgãos da Imprensa Espírita como Mundo Espírita, A Flama Espírita, Correio Fraternal do ABC, Aurora, Pernambuco Espírita, Despertador e tantos outros.

De sua bibliografia constam os livros: “Fatos e Comentários”, 1955; “A Mulher no Lar e na Sociedade”, 1967; “Conversando com Você”, 1970; “Curas através do Ectoplasma”, 1982. Todas esgotadas.

Juntamente com Deolindo Amorim, Antônio Paiva Melo, Ruth Sant’Anna, J. Alves de Oliveira, Carlos

de Brito Imbassahy, Alberto de Souza Rocha e muitos outros idealistas, participou da ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), dando o máximo de si.

Esteve a serviço da Doutrina em muitas cidades brasileiras. Na década de 1980, fez palestras em nossa casa, Consolador - Comunidade Espírita Cristã, e incentivou o projeto do grupo de trabalhadores liderado por Eduardo Abreu para atender nossos irmãos presidiários, porém, as autoridades das casas de detenção, na época, não aprovaram.

Espírita afeiçoada ao Bem, diligente, honesta, sincera em todas as suas iniciativas, formou em torno de si vasto círculo de amizade e de admiradores da sua obra.

Além de seu trabalho socorrista, possuía notável capacidade de comunicação na difusão do Espiritismo, por todos os meios e formas.

Retornou à Espiritualidade no dia 22 de janeiro de 1999.

Podemos afirmar, sem qualquer receio de errar: Idalinda de Aguiar Mattos teve uma vida missionária, toda ela dedicada aos necessitados em geral, e aos sofredores. Do mundo espiritual continua auxiliando nos trabalhos de atendimento aos carentes e doentes do corpo e do espírito. A ela o nosso preito de reconhecimento e agradecimento.

(Fonte de pesquisa: Reformador, ano 117, maio de 1999, nº 2042).

Internet.

MÉDIUNS NOTÁVEIS LEONORA PIPER

Leonora Piper (Boston, EUA., 1859 - 30 de julho de 1950) foi uma das mais notórias médiuns da história do espiritualismo e da parapsicologia. Foi provavelmente a personalidade médium mais estudada e uma das mais validadas por cientistas, tendo sido profundamente investigada em vida por quase 25

anos. Milhares de páginas foram publicadas com relatos de suas sessões e análises realizadas por uma diversidade de pesquisadores renomados, mais notoriamente William James e Richard Hodgson.

A meninice e a juventude de Leonora Piper foram normais sob todos os sentidos. Os pais de Leonora eram profundamente religiosos,

membros da Igreja Congregacional. Aos 22 anos casou-se com William Piper, de Boston.

A este tempo era descrita como pessoa alta, esguia, com uma graça e dignidade difíceis de descrever e portadora de mediana cultura.

A família nunca fez qualquer obedição às atividades mediúnicas da senhora Piper. O marido sempre esteve muito interessado nos fenômenos provocados por ela.

Aos 8 anos de idade, enquanto brincava no jardim de sua casa, Leonora sentiu um barulho cortante em seu ouvido direito, acompanhado de um som prolongado e sibilante, escutando então as seguintes palavras: “Tia Sara não morreu, mas com você permanece”. Assustada, foi então falar com sua mãe sobre o ocorrido. Dias após, a família recebeu uma carta que dizia que a tia Sara (irmã da mãe de Leonora) havia falecido repentinamente na mesma hora e dia em que o fato ocorrera.

Leonora ouviu falar de um clarividente, o senhor Cocke, que estaria chamando a atenção de muita gente na cidade, dando diagnósticos médicos corretos e realizando curas. No dia 19 de junho de 1884, Leonora foi visitar o clarividente, a partir de uma sugestão do marido para tentar a cura dos efeitos que sofrera de um acidente de tremó. Durante a primeira consulta, porém, a sra Piper relatou que durante o momento em que estava escutando seu diagnóstico, por um momento sentiu-se que estava longe do local, passando então a um estado de inconsciência. Dias após o ocorrido, voltou novamente ao local junto de seu sogro. Todos sentaram-se em torno do clarividente, de forma que cada um colocava as mãos na cabeça uns dos outros. Quando o clarividente colocou as mãos sobre Leonora, este alegou que viu uma

luz onde surgiram estranhas faces. Ela então saiu da cadeira, pegou um lápis, foi até uma mesa e escreveu rapidamente uma mensagem endereçada ao Juiz Frost, que morava em Cambridge. Ao entregá-la este lhe disse: “Senhora, sou espiritualista há mais de 30 anos, mas a mensagem que me deu é a mais importante que já recebi. Ela me encorajou a ir em frente, sei agora que meu menino vive”. Anos antes, o senhor Frost havia perdido seu filho em trágico acidente. Logo Piper se notabilizou como uma eminente médium e começou a ser estudada por organizações parapsicológicas norte-americanas e britânicas.

O cientista da Universidade de Harvard William James foi o primeiro a investigar sistematicamente a mediunidade de Piper e logo se convenceu de que ela realizou atos paranormais. Após dez anos de pesquisa, James definiu sua crença em Piper em uma famosa reflexão: “Se você deseja questionar a lei que todos os corvos são negros, você não precisa mostrar que nenhum corvo o é; é suficiente se você provar que um único corvo seja branco. Meu próprio corvo branco é a Sra. Piper.” Entre as hipóteses levantadas sobre o fenômenos produzidos pela médium ele reconheceu a existência dos espíritos como “não só a mais natural, mas a mais simples”, embora não apoiada por evidência conclusiva.

Após os estudos iniciais de James, seu amigo advogado e parapsicólogo Richard Hodgson, considerado expert em desmascarar fraudes, assumiu a liderança das investigações sobre Piper. Hodgson chegou até a contratar detetives para seguir a médium, e após anos de estudos sobre ela afirmou que “os comunicantes eram, ao menos em muitos casos, o que eles alegavam ser, isto é, os espíritos sobreviventes de se-

res humanos previamente encarnados”.

Leonora Piper morreu em sua casa no dia 3 de julho de 1950, por

uma broncopneumonia. Ela foi enterrada no Mount Pleasant Cemetery, em Massachusetts.

Pesquisa na Internet

OS FATOS CONTINUAM A SE REPETIR

Gerson Sestini

Em mensagem espontânea obtida na Sociedade Espírita de Paris(1), o espírito do rei Carlos IX, filho de Catarina de Médicis, responsável pela matança na chamada ‘noite de São Bartolomeu’ (24 de agosto de 1572), nos aconselha a **jamaís tomar parte em querelas religiosas**. Na psicografia através da médium Srta. H... ele diz: “Não me refiro a guerras religiosas, porquanto hoje o século está muito avançado para isso. Mas no tempo em que vivi era uma desgraça geral e não pude evitá-la. A fatalidade arrastou-me e empurrei os outros, logo eu que deveria tê-los retido. Assim, tive a minha punição, inicialmente na Terra, e há três séculos expio cruelmente o meu crime.” Depois de reiterar seus conselhos, lembrando da inutilidade de querer forçar a conversão religiosa das criaturas, o espírito dispôs-se a responder perguntas.

- Como expiastes as vossas faltas?
- Pelo remorso.
- Tivestes outras existências corpóreas depois da daquela que conhecemos?
- Tive uma. Reencarnei-me como escravo das duas Américas. Sofri bastante e isso apressou minha purificação.
- Que aconteceu a vossa mãe, Catarina de Médicis?
- Ela também sofreu. Encontrou-se em outro planeta, onde leva uma vida de devotamento.

O espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, narra à amiga do médium, dona Esmeralda Bittencourt (reencarnação da duquesa de Nemours, contemporânea daquele rei), o ardil usado pela rainha-mãe a fim de convencer seu filho, o rei Carlos IX, a determinar a matança dos huguenotes (protestantes calvinistas) numa reunião ocorrida três dias antes da fatídica noite (2). Aquela duquesa, amiga particular de Catarina, desejosa que o massacre ocorresse

para vingar-se da morte de seu marido, oferecera seus próprios filhos para participar dele, comprometendo-se todos com a Justiça Divina. Reencarnando no Brasil como Esmeralda Bittencourt, viu a maioria dos filhos devedores desencarnarem em suicídio e acidentes.

Catarina de Médicis, estadista dotada de grande inteligência, dominadora, astuciosa e sem escrúpulos, usou de todos os meios para manter a hegemonia da França na Europa, dando a coroa herdada de seu esposo, Henrique II, a três dos seus filhos homens, todos fracos e incapacitados para o encargo que lhes propiciou, fazendo também rainha sua filha Margot, casada com Henrique IV. De acordo com a mensagem de Carlos IX, sua mãe, depois de muito sofrimento estaria encarnada em outro planeta. Não temos parâmetros para imaginar que planeta seria esse, na escala dos mundos habitados, onde ela estaria levando uma vida de devotamento.

O espírito de Carlos IX, ao se manifestar, em 1859, referia-se aos acontecimentos do século XVI, no qual vivera, e considerava o século XIX muito avançado para que ocorressem guerras religiosas. No entanto, o atual século XXI está a nos mostrar que a humanidade tem avanços e recuos, embora saibamos que os espíritos não involuem. O que vemos hoje no Oriente Médio e na África? A mídia tem nos mostrado imagens estereotipadas do barbarismo impulsionado pelo fanatismo religioso. O embate de culturas dos povos, nos diversos estágios de evolução por que passam dentro da globalização em que vivemos, dá-nos uma falsa ideia de que estamos regredindo. O espírito de Carlos IX referia-se ao mundo ocidental, sem a intromissão de doutrinas religiosas de outra parte do mundo, doutrinas essas que sofrem cisões, tornam-se inimigas e seus adeptos e líderes pro-

vocam a discórdia e a guerra. Os fatos se repetem criando carmas dolorosos para serem reajustados no futuro. Ficamos a indagação: em que locais seriam tais reajustes? Seriam no planeta Terra? Se o forem, teremos ainda séculos de

resgates para que a humanidade comece a regenerar-se.

(1) *Revista Espírita - ANO II - dezembro de 1859 - Ed. FEB*

(2) *Espinho da Insatisfação - Newton Boechat - Cap. IV - Ed. FEB*

CANTO DA POESIA

A PRECE

JOÃO DE DEUS(*)

O Senhor da Verdade e da Clemência
 Concedeu-nos a fonte cristalina
 Da prece, água do amor, pura e divina,
 Que suaviza os rigores da existência.

Toda oração é a doce quinta-essência
 Da esperança ditosa e peregrina,
 Filha da crença que nos ilumina
 Os mais tristes refolhos da consciência.

Feliz o coração que espera e ora,
 Sabendo contemplar a eterna aurora
 Do Além, pela oração profunda e imensa.
 Enquanto o mundo anseia, estranho e aflito,
 A prece alcança as bênçãos do Infinito,
 Nos caminhos translúcidos da Crença.

Livro Parnaso de Além-Túmulo - psicografia de Chico Xavier. FEB () João de Deus, (1830 - 1896) foi um eminente poeta lírico português, espírito de escol, também pedagogo.*

LIVRO DO TRIMESTRE

Chico Xavier MEUS PEDAÇOS DO ESPELHO

A autora, Marlene Nobre, teve a felicidade de ser amiga e conviver com o médium. No livro sugerido pelo próprio Chico, em 1977, ela traz relatos inéditos sobre a vida daquele que foi um verdadeiro apóstolo do Cristo. Na apresentação ela afirma:

“Este livro é um testemunho de uma convivência de mais de quarenta anos com a figura ab-

solutamente extraordinária de Chico Xavier. Testemunho de gratidão pelo privilégio de receber em primeira mão as lições que confortam milhares de corações combalidos.

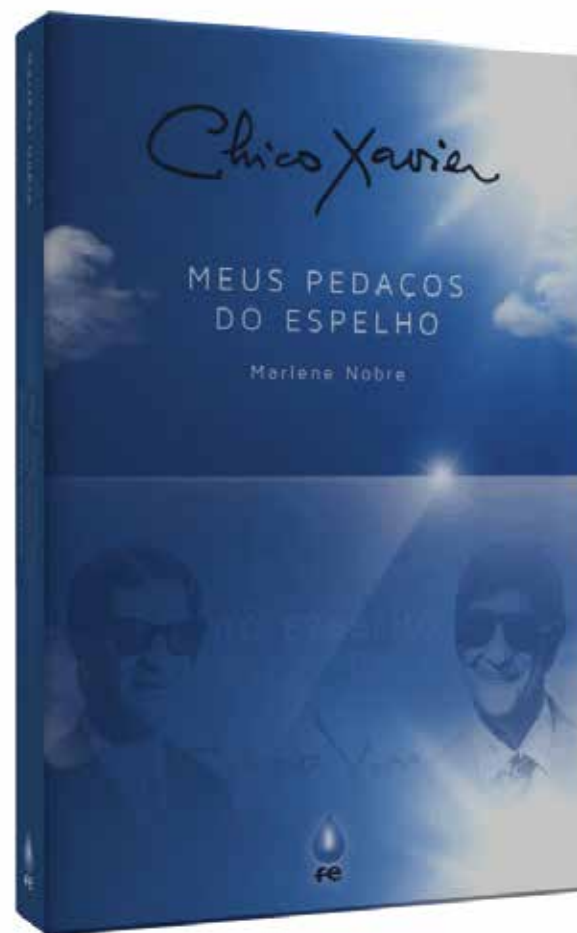
Testemunho do privilégio de poder atestar os feitos de uma mediunidade ímpar, colocada a serviço da humanidade. Partilhar essa gratidão com meus semelhantes me levou a pesquisar

a fundo a vida do médium”.

Editado pela FE e lançado em 21 de novembro de 2014, com noite de autógrafos em São Paulo, a autora sobreviveu apenas 46 dias àquela data, desencarnando no litoral paulista, vítima de enfarte em 06/01/2015.

Recomendamos esta obra aos admiradores da figura de Chico, não só pelo que ele re-

presenta no Espiritismo como também por sua extraordinária personalidade, junto aos grandiosos vultos da humanidade voltados às virtudes e ao amor ao próximo. A obra, com 463, páginas é dividida em três partes, abarcando as variadas situações vividas por Chico e os aspectos do seu trabalho como médium.



Expediente

CONSOLADOR
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
 Consolador - Comunidade Espírita Cristã
 Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
 www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org